

ASQ: SE

Ages & Stages Questionnaires: Social-Emotional

– Versão Portuguesa

Autor(es): J. Squires, D. Bricker e E. Twombly

Adaptação: L. Candeias e M. R. Henriques¹

Tipo de instrumento: Questionário

Versão: n. a.

População-alvo: Pais ou outros cuidadores de bebés e crianças, dos 0 aos 65 meses

Tempo de Aplicação: 20 min.

Material: Folha de respostas

Classificação: B (cf. Anexo 1)

O Ages & Stages Questionnaires: Social-Emotional (ASQ:SE) surge como um desenvolvimento do ASQ, criado por Squires, Bricker e Mounts (1995), surge como um desenvolvimento do ASQ que foi criado por Squires, Bricker e Mounts (1995) e que consiste num conjunto de questionários destinados ao despiste de problemas do desenvolvimento e monitorização de atrasos de desenvolvimento em cinco áreas: pessoal-social, comunicação, motricidade grossa, motricidade fina e resolução de problemas. Embora o ASQ constitua um instrumento útil na identificação de problemas globais do desenvolvimento, não é tão sensível à avaliação da competência sócio-emocional quanto seria desejável (Squires, Bricker, Heo, & Twombly, 2001). Face a esta baixa sensibilidade à área sócio-emocional, à necessidade de identificação precoce de perturbações a este nível e, ainda, devido ao interesse crescente pela saúde mental das crianças e à aceitação global do ASQ, surgiu a ideia de desenvolver um instrumento específico de despiste de problemas do comportamento sócio-emocional, para crianças com menos de cinco anos (Squires, Bricker, & Twombly, 2002), o qual veio a ser designado por ASQ-SE.

O ASQ-SE é composto por oito versões, cada qual para um intervalo de idade: 6, 12, 18, 24, 30, 36, 48 e 60 Meses. De acordo com Squires e colaboradoras (2002), o seu racional teórico assenta em vários modelos, nomeadamente o modelo transacional de Sameroff, o modelo da aprendizagem social de Bandura, o modelo bioecológico de Bronfenbrenner, a teoria organizacional do desenvolvimento de Cicchetti, e outras teorias de desenvolvimento.

O ASQ:SE é um instrumento de medida da competência sócio-emocional em bebés e crianças pequenas (dos 0 aos 65 meses), bem como de despiste de comportamentos que podem indicar a existência de problemas a esse nível (Squires et al., 2001). Neste sentido, a interpretação dos resultados é feita com base em pontos de corte, sendo que uma pontuação acima de determinado valor aponta para a necessidade de uma avaliação mais aprofundada e/ou de encaminhamento para serviços de intervenção precoce. Este conjunto de questionários avalia sete áreas do desenvolvimento social e emocional², nomeadamente: autorregulação (capacidade para se acalmar ou ajustar a condições/estímulos ambientais ou fisiológicos), conformidade (capacidade para se conformar com as ordens dos outros e seguir regras), comunicação (capacidade para responder ou iniciar sinais verbais/não verbais para identificar sentimentos, afetos ou estados internos), funcionamento adaptado (capacidade para lidar com necessidades fisiológicas), autonomia (capacidade para tomar iniciativa ou reagir sem instruções), afeto (capacidade para mostrar os seus próprios sentimentos e empatia

1 Endereço para contacto: mrangel@fpce.up.pt

2 Os ASQ:SE 6M 12M não possuem itens para a autonomia e a conformidade, sendo que apenas medem cinco dimensões.

pelos outros) e interação com os outros (capacidade para responder ou iniciar respostas sociais aos pais, outros adultos e pares) (Squires et al., 2001; Squires et al., 2002). Existe, ainda, uma oitava dimensão que engloba os itens que dizem respeito às preocupações do cuidador ou de terceiros, que correspondem a itens de resposta aberta.

O preenchimento é feito com base numa escala de três pontos (Quase Sempre, Às Vezes e Raramente ou Nunca), cada um destes correspondendo a uma cotação de zero, cinco ou dez pontos, consoante a orientação do item. Cada versão do questionário termina com quatro questões abertas, para que o cuidador descreva eventuais preocupações de terceiros acerca dos comportamentos da criança, preocupações próprias referentes ao sono, alimentação e higiene, bem como, preocupações gerais. Finalmente, o cuidador deverá indicar o que mais gosta na criança. Se um comportamento for percebido como preocupante, pelo cuidador, este poderá assinalá-lo numa coluna independente. Por cada item assinalado como preocupante, somam-se cinco pontos à pontuação total. Uma pontuação alta pode significar que existem problemas, enquanto uma pontuação baixa significa que o comportamento sócio-emocional da criança é o esperado para a idade (Squires et al., 2001).

Foi realizado em Portugal, na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, um trabalho de adaptação e estudo das qualidades psicométricas dos Ages & Stages Questionnaires: Social-Emotional (Squires, Bricker, & Twombly, 2002) para crianças portuguesas entre os 3 e os 65 meses. Nesse sentido, foi realizado um estudo da fidelidade e da validade com referência a um critério e de grupos conhecidos, bem como da validade de constructo e de conteúdo, para cada questionário. Após os procedimentos típicos de adaptação de um instrumento (traduções múltiplas, retroversão e aplicação piloto), as versões portuguesas dos questionários foram preenchidas por um total de 1140 pais de crianças residentes no distrito do Porto. Ao nível da fidelidade, os resultados revelam uma consistência interna razoável para a escala total de todas as versões do ASQ:SE (os valores dos coeficientes de alpha de Cronbach variam entre .60 e .71). Para o estudo da validade, e à semelhança do que fizeram as autoras, foram primeiro definidos os pontos de corte para cada versão. Para isso, foram identificados fatores de risco, a partir dos dados sociodemográficos, com vista a classificar os participantes segundo o risco de desenvolvimento de perturbações de carácter sócio-emocional. Após esta classificação, como aconselhado pelas autoras, os pontos de corte originais foram modificados, com base nos valores de semi-interquartil e nos dados obtidos através do procedimento estatístico Receiver Operating Characteristics Curve (curva ROC). Obtiveram-se, assim, diversos pontos de corte possíveis, associados aos respetivos valores de sensibilidade e especificidade. Informações detalhadas sobre estas análises e muitas outras realizadas acerca do instrumento, poderão ser consultadas na dissertação de mestrado da primeira autora da adaptação do instrumento, disponível na FPCE-UP.

A grande complexidade e difícil delimitação do constructo do comportamento sócio-emocional, justifica a necessidade de estudos mais aprofundados em torno da sua avaliação e especificamente deste instrumento, embora se considere que o ASQ:SE adaptado poderá ser útil, se incluído num processo de avaliação compreensiva, em contexto clínico ou para investigação, tendo-se em consideração que valores de corte elevados estarão a sugerir a necessidade de uma avaliação mais fina, de modo a confirmar a existência de problemas.

Referências

- Candeias L. (2010). *Estudo de adaptação e das qualidades psicométricas dos Ages & Stages Questionnaires: Social-Emotional* (Dissertação de Mestrado não publicada). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto, Portugal.
- Squires, J., Bricker, D., Heo, K., & Twombly, E. (2001). Identification of social-emotional problems in young children using a parent-completed screening measure. *Early Childhood Research Quarterly*, 16, 405–419.
- Squires, J., Bricker, D., & Twombly, L. (2002). *The ASQ:SE user's guide for the ages & stages questionnaires: Social-emotional*. Baltimore: Brookes Publishing.